

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Ultima Hora

Class.: M100.12

Data: 21/10/77

Pg.: _____

FALA O POVO

Os índios e a Funai

190
"Chegando a Brasília, depois de mais de 2 meses de árdua peregrinação pelo interior do meu Estado, leio, com surpresa, a nota intitulada **Índio Põe Senador em Fuga**, publicada na edição de 28 de agosto último do seu prestigioso jornal. Tal notícia carrega no bojo a inequívoca intenção de ridicularizar o senador Evandro Carneira e a mim próprio, a propósito de incidente havido entre nós e alguns desagradáveis indivíduos que a Funai homizia, no seu furor etnocida, no Amazonas.

De composição bem humorada e inteligente, lamento apenas que a matéria se tenha prestado a esconder o papel antiíndio que a Funai desenvolve na região. Assim como deploro que assunto de tamanha gravidade – o fato de os índios vegetarem, em sua maior parte, em regime de semi-escravidão imposto por uma ordem política autoritária e antipopular que somente se volta para o capital monopolista – seja tratado levemente, a peso de inverdades, incoerentemente com a posição brava que sempre me fez admirar e ler a tradicional **ULTIMA HORA**.

Não houve, enfim, nenhuma agressão consumada pelos índios maiurunas – e não marubos como foi veiculado – do Posto Lameirão, situado no rio Javari, contra o senador Carneira e o modesto missivista. Tampouco se deu, por conseguinte, a fuga desabalada a que se referiu o brilhante diário de vossa senhoria.

Quando chegamos a Lameirão, é verdade que encontramos os índios excitados, bebendo caíçuma (substância de teor inebriante produzida à base de mandioca ou pupunha) e indispostos contra a nossa comitiva – integrada pelo respeitável ecólogo gaúcho José Lutzemberger; pelos cineastas Jorge Bodanzky e Wolf Gauer, fartamente premiados nacional e internacionalmente; pelo senador Carneira e por mim – provavelmente instigados pelos indivíduos de que tratei linhas acima. Horas antes de contactarmos os maiurunas, saibam vossa senhoria e os leitores de **ULTIMA HORA**, nosso barco foi interceptado por veloz lancha da Funai, dirigida pelos tais cidadãos, exigindo de nós autorização do presidente da entidade para navegarmos no Javari que, pasmem!, é inclusive rio internacional; é evidente que reagimos com energia (os diálogos foram gravados e filmados pela equipe de filmagem que se encontrava a bordo) e nos dispusemos a seguir viagem, certos de que o interesse da Funai em esconder os maiurunas deveria ser, por mil razões, escuso. Quando chegamos ao posto indígena, o cenário estava preparado e os índios irritados com a nossa visita. Eis o que aconteceu, sem tirar nem pôr. A versão de que o senador e eu nos estaríamos lançando como atores cinematográficos fica por conta do bem-humorado redator da matéria.

Sugiro, finalmente, à combativa **ULTIMA HORA**, sempre fiel ao compromisso popular que a fez nascer, que se poste de pé atrás, sempre que algum noticiário envolver a Funai. Afinal, esse órgão é presidido pelo coronel Nobre da Veiga, ignorante em Antropologia e politicamente ligado a interesses antiíndigenas, conforme é notório. E o coronel Veiga, presentemente, está subordinado ao famoso ministro Mário Andreazza, do Interior, que, titular da pasta dos Transportes à época do truculento Governo Médici, foi o responsável, com as suas mirabolantes estradas – a Transamazônica é exemplo candente disso – por situações vexatórias experimentadas por ponderáveis contingentes indígenas. Falando especificamente do Amazonas e do Alto Solimões, temos que o chefe da base dessa região, tenente Marcos Mário Benn, é um burocrata distanciado da luta dos seus tutelados.

Aproveito ainda o ensejo para lhe prometer a remessa de vários artigos meus, publicados em **A Notícia**, de Manaus, em que denuncie irregularidades ocorridas na Funai, além de maus tratos impostos aos nossos irmãos indígenas. Sou, creia-me, cidadão inteiramente comprometido com a causa do índio que, lamentavelmente, sei sem solução sob o regime autoritário prevalecente, que se agacha para o grande capital estrangeiro e nacional e, com isso, massacra índios e trabalhadores, jogando uns contra os outros, povo contra povo."

Arthur Virgílio Neto